

CORPOREIDADE NOS ESTÁGIOS DE ARTES VISUAIS – OBSERVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

MARTA LIZANE BOTTINI DOS SANTOS¹; MARISTANI POLIDORI
ZAMPERETTI²

¹ Universidade Federal de Pelotas – marta.lizane@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por intuito relatar as experiências que ocorreram a partir das observações das atividades realizadas nos Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Artes Visuais, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, em duas turmas do ensino fundamental, de duas escolas do município de Pelotas, RS. As mesmas ocorreram no segundo semestre de 2008 e no início de 2012, buscando perceber se haviam ocorrido modificações em relação às práticas metodológicas utilizadas pelas docentes observadas.

O foco de estudo é centrado na análise das metodologias de ensino utilizada pelas professoras nas aulas de Artes Visuais, buscando entender se as mesmas se utilizam das questões relativas à corporeidade. A compreensão e a importância da corporeidade na educação busca qualificar o ensino de artes. Professores e alunos, tendo a oportunidade de exercer a corporeidade nas aulas, podem desenvolver-se criativamente, focando em temas importantes de seus interesses, melhorando o ensino e a aprendizagem, por meio das Artes: Música, Dança, Artes Visuais e Teatro.

Os professores de artes promovem a expressão da subjetividade de seus alunos nos processos de ensino e aprendizagem, a descoberta de aptidões que possibilitariam a autonomia e o desenvolvimento de capacidades, tornando-os ativos e críticos. Tratar sobre o corpo em sala de aula é pertinente, é objeto de estudo para a arte e para a educação.

Espera-se entender de que forma a corporeidade, auxiliada/embasada por escolhas metodológicas pertinentes, pode auxiliar professores e alunos em suas relações na sala de aula, possibilitando um desenvolvimento pleno das atividades propostas no ensino das Artes. A metodologia de ensino adotada pelos professores das escolas observadas é o foco deste trabalho de estudo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho alicerça suas bases em uma metodologia de pesquisa qualitativa, que segundo Tozoni-Reis (2006, p. 10) é uma investigação que “defende a ideia que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa muito mais compreender seus conteúdos do que descrevê-los e explicá-los”. A pesquisa qualitativa trabalha com o fator humano, sendo este um manancial direto de averiguação, pois é fonte abundante na produção de informações, e visa focar o estudo e a observação nos procedimentos experienciados pelos sujeitos, os quais estão intimamente ligados à ação.

Para Lüdke e André (1986, p. 13) a pesquisa “qualitativa, a pesquisa etnográfica e o estudo de caso vêm ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões

relacionadas à escola”. Desta forma, o ambiente escolar é um local rico para a observação e estudo, onde os saberes se desenvolvem, o conhecimento é mobilizado, e a formação do sujeito é realizada no intuito do desenvolvimento de suas capacidades e aptidões.

A escola é mais do que uma simples instituição; é um local de desenvolvimento das relações sociais do ser humano. Este desenvolvimento necessita ser direcionado para o acréscimo das capacidades do indivíduo, para que este possa conviver com as diversidades no embate de ideias que existe nesse ambiente de multiplicidade cultural. É o local onde se constrói a cidadania com todos os seus anseios, emoções e desejos, ligados às relações existentes entre os sujeitos, professores, pais, alunos, e demais componentes da comunidade escolar.

Foram realizadas consultas bibliográficas, além das pesquisas de campo, onde registrou-se observações de aula com falas dos professores, nos anos de 2008 e 2012. Ainda efetivou-se, uma entrevista com uma professora da 5ª série e conversas informais com o coordenador de uma escola, em 2012, buscando pesquisar qual a relação entre a metodologia de ensino destes docentes e a expressão da corporeidade dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A corporeidade é tema interessante a ser discutido na área da Educação. É pertinente que o corpo seja trabalhado na escola, possibilitando uma reflexão sobre este assunto, assumindo um papel significativo e fundamental na cotidianidade. Conforme sugere Ahlert (2011), o termo corporeidade indica a essência ou a natureza do corpo. A etimologia do termo nos diz que corporeidade vem de corpo, que é relativo a tudo que preenche espaço e se movimenta, e que ao mesmo tempo, localiza o ser humano como um ser no mundo.

Figueiredo (2006, p. 46) destaca que a corporeidade é “uma presença que se manifesta numa visibilidade, numa fisionomia, num rosto, a corporeidade é contemplada de fora”. A corporeidade é ação do corpo se comunicando, é o ato experienciados, onde diversos fatores contribuem para que a corporeidade ‘aconteça’. Consonante com este pensamento, Graciani (1997) percebe a “corporeidade a partir de uma visão ampla, percebendo-a como uma ação vivida”.

Nesta lógica de expressividade e comunicação, o corpo é instrumento da linguagem. Ahlert (2011, p. 4) sustenta a ideia de que “a maneira como o ser humano se diz de si mesmo e se relaciona com o mundo e com o seu corpo enquanto objetividade (matéria) e subjetividade (espírito, alma) num contexto de inseparabilidade”, torna impossível a dissociação de corporeidade e educação, pois o corpo é uníssono. De forma semelhante, Rodrigues (2009, p. 10) afirma que o “nosso corpo traz marcas sociais e históricas, onde questões culturais, de gênero e sociais podem ser lidas nele, e assim, cada homem carrega consigo em sua trajetória, suas vitórias e seus pesares”, os quais norteiam e delimitam suas ações em coletividade.

Assim, corpo e a corporeidade tornam-se um rico manancial de estudo, possibilitando o diálogo sobre formas de aprendizagem de diversos contextos do sujeito – seu conjunto familiar e social e as relações de interatividade com o seu ambiente e lugar. Para Moreira e Hespanhol (2007), lugar pode ser compreendido como uma construção social, fundamentado nas relações espaciais diretas, no cotidiano e na articulação entre a cooperação e o conflito.

Duarte Júnior (2010, p. 114) salienta que o corpo “não é, portanto, uma matéria passiva, submetida ao controle da vontade, obstáculo à comunicação,

mas por seus mecanismos próprios, é de imediato uma inteligência do mundo”. O corpo fala, transmite sentimentos, emoções, possui sua linguagem e necessita ser entendido. Tratar sobre o corpo na sala de aula contemporânea é difícil pelo tabu associado à sexualidade e a forma como foi tratado em décadas anteriores.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que é possível o uso do corpo em sala de aula como instrumento propulsor do conhecimento, a partir de práticas reflexivas e metodologias de ensino planejadas ao ensino de Artes Visuais. Produzir arte com o corpo não é novidade. A dança utiliza-se dos movimentos para expressar-se; no teatro é prioritário o uso de expressões corporais/faciais para dar vida à personagem. Nas Artes Visuais, as formas de expressão através do desenho e da pintura ocorrem a partir da relação com o corpo e seus sentidos; os movimentos corporais são fundamentais para a produção da música, com ou sem instrumentos.

Este trabalho buscou entender as metodologias utilizadas por duas professoras distintas de duas escolas no município de Pelotas RS, nas aulas de Artes Visuais, e as relações professor-aluno produzidas nestas interações, buscando entender se as mesmas se utilizam das questões relativas à corporeidade em suas atividades.

Pelas observações realizadas nas duas escolas em específico pôde-se perceber o despreparo com o qual os docentes entram em sala de aula, não possuem metodologias efetivas direcionadas ao ensino e aprendizagem, carecem de planejamento, organização de aulas e projetos. Percebe-se que as crianças chegam à escola cheia de anseios e são repreendidas por todo e qualquer movimento que façam, tendo sua expressão verbal e corporal tolhidas. As crianças necessitam do movimento para se desenvolver e dar sentido às suas aprendizagens. pode existir situações adversas, como a falta de atenção e interesse dos alunos, fato mencionado pelos professores.

O corpo não é percebido por estes docentes como um instrumento possibilitador e motivador de aprendizagens. Nas distintas observações, nos anos de 2008 e 2012, não ocorreram mudanças significativas em relação ao trabalho com o corpo na citada disciplina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Alveri. **Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade**. Revista Ibero-americana de Educação. ISSN: 1681- 5653 - nº. 56/1–15/07/2011. In: Disponível em: <
<http://www.rieoei.org/deloslectores/3880Ahlert.pdf> > acesso em 16/06/2012.

FIGUEREDO, Márcio Xavier Bonorino. **Educação: corporeidade nos caminhos da infância/ Márcio Xavier Bonorino Figueredo**. 2. ed. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2006. 173p. Il.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **A montanha e o videogame: Escritos sobre educação/João-Francisco Duarte Jr.** – Campinas, SP: Papirus, 2010.

GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1997. (coleção prospectiva).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/um_apanhado_teorico_conceitual_sobre_a_pesquisa_qualitativa_tipos_tecnicas_e_caracteristicas.pdf> acesso em 26/11/2012.

MOREIRA, Érika Vanessa. HESPANHOL, Rosângela Aparecida de. **O lugar como uma construção social**. Revista Formação, nº14 volume 2 – p.48-60. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/6_moreira_e_hespanhol.pdf> acesso em 12/01/2013.

RODRIGUES, Judite F. **Corporeidade e aprendizagem**. Publicado em 02 de fevereiro de 2009 Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/corporeidadeaprendizagem/14042/#ixzz2FJgC2Uda>> acesso em 22/12/2012.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A 2006. 128p.